

Categoria bancária se une em chapa única para a eleição do Sindicato

Conjuntura de ataques aos direitos dos trabalhadores e risco de privatizações de bancos públicos unifica forças políticas para fortalecer a organização de luta dos bancários e bancárias



Foto: Nando Neves

As forças políticas se unem em uma chapa única, encabeçada por José Ferreira (centro) e Kátia Branco (blusa vinho), para fortalecer a unidade e a organização de luta da categoria.

Diante da mais dura conjuntura política desde a ditadura militar, as forças políticas do movimento sindical, mesmo com divergências históricas em suas posições políticas, se uniram em uma chapa única para a eleição da direção do Sindicato, a fim de garantir a unidade da categoria na luta em defesa dos direitos dos bancários. A decisão preserva o espírito democrático das diferenças de posições no campo político, mas fortalece a organização de luta para enfrentar os ataques do Governo Bolsonaro aos direitos dos trabalhadores e derrotar o projeto de privatizações do Ministro da Economia, Paulo Guedes, que inclui os bancos públicos. O pleito elegerá a diretoria da entidade sindical para os próximos quatro anos: 2021/2025.

PARTICIPE DA VOTAÇÃO

Apesar da chapa única, é fundamental a participação de

toda a categoria no processo de votação, que será por via digital em função da pandemia da Covid-19. A eleição será realizada de 12 a 15 de abril. Você acompanha em nosso site e no Jornal Bancário online todas as etapas e processos do pleito. “Somente com a nossa unidade e capacidade de organização de luta conseguiremos enfrentar esta conjuntura de ataques aos nossos direitos, aos empregos e a ameaça de privatização do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. É muito importante compreender que mesmo com chapa única, a participação da categoria é fundamental para fortalecer as lutas e garantir um futuro melhor para todos os bancários e bancárias”, afirma a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso. A chapa é encabeçada por José Ferreira, da Caixa, tendo como vice, Kátia Branco, do Itaú. Confira, na íntegra todos os representantes da Chapa em nosso site.

Unidade, um valor a ser praticado

No momento em que o debate sobre a necessária unidade de todos os lutadores, para enfrentar as dificuldades a que estamos submetidos, ganha espaço em reuniões, reflexões e manifestos de todos os tipos, mais uma vez o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro faz história e transforma o discurso em prática e o desejo em realidade. CUT, CTB, CONLUTAS e UNIDADE CLASSISTA juntas em uma ÚNICA CHAPA, construída a partir do respeito à pluralidade de ideias e concepções, da democracia, da tolerância e da consciência de que para enfrentar, superar, transformar a realidade dos bancários e bancárias e do conjunto da classe trabalhadora para derrotar aqueles que insistem em praticar uma política de retirada de direitos, de negação da vida e da ciência e de ataques a democracia, a UNIDADE é imprescindível e deve se fazer acompanhar da disposição insubstituível de lutar pelos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, pela democracia, pela soberania nacional, pela justiça social e pela

igualdade.

Esperamos que o gesto dos bancários e bancárias do Rio de Janeiro na construção dessa UNIDADE sirva de inspiração para toda a militância em todos os cantos do país e que sirva também para fortalecer ainda mais as nossas manifestações contra o governo ultraliberal e genocida de Bolsonaro e na defesa da vida e da vacina.

As diferenças pontuais, as insatisfações momentâneas ou as disputas passadas, foram obstáculos superados pelo entendimento de que o que está em jogo hoje, em nosso país, é muito maior do que tudo isso.

Estamos orgulhosos da sólida aliança que construímos, renovados em nossa determinação, conscientes de nossas responsabilidades e firmes e fortes no propósito de construir no presente as condições para um futuro melhor para a categoria bancária e para o povo brasileiro.

ARTICULAÇÃO-CUT; CTB;
ENFRENTA-CUT; CSD-CUT;
CDD-CONLUTAS; NOB-CONLUTAS;
UNIDADE CLASSISTA

Eleições no Sindicato

A democracia exige participação e alternância nos cargos de comando. A caminho de concluir meu segundo mandato na presidência do Sindicato dos Bancários Rio, chega a hora de passar o bastão. Apesar do momento de crise profunda que vivemos, tenho o orgulho de caminhar para o encerramento desse ciclo com um Sindicato forte, unido e com trabalho reconhecido e aprovado por grande parte da nossa categoria. Me preparo para uma nova fase, em que terei oportunidade de atuar em outras frentes no movimento sindical e mesmo no nosso sindicato. Nesse processo, temos mais um motivo para comemorar.

Concluída a fase de inscrições de chapas, tem início hoje, 2 de março, a campanha eleitoral do Sindicato dos Bancários, que vai eleger a diretoria que atuará no período 2021-2025. A partir de muita reflexão e entendimento

político, foi possível a apresentação de uma chapa única. Sim, uma unidade construída superando divergências e entendendo que o momento nos cobra um posicionamento firme. Diante atuação nefasta e criminosa do atual governo federal, que ameaça direitos dos trabalhadores enquanto negligencia a saúde da população, entendemos que a união de forças progressistas é o primeiro e fundamental passo para resistir e vencer a necropolítica exercida na esfera federal – com apoio e normatização também em outras instâncias da vida pública.

Portanto, praticamos internamente aquilo que pregamos para a luta mais ampla, de enfrentamento do fascismo e preserva-

ção de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, tão atacados ultimamente: a união de forças. Temos, caminhando lado a lado, as centrais sindicais CUT, CTB, CSP/Conlutas e Unidade na Luta. É com grande orgulho que apresento, para comandar essa nova fase, o companheiro José Ferreira como candidato à presidência. Não poderia desejar um sucessor mais capacitado para o trabalho: José Ferreira, atual tesoureiro do sindicato, já ocupou a presidência e possui uma longa e combativa trajetória na luta sindical. Com sua inegável experiência, senso crítico e capacidade de negociação, tem todos os requisitos necessários para enfrentar os imensos desafios que já vislumbramos para os próximos anos.

Mesmo em uma campanha de chapa única, bancárias e bancários precisam exercer o direito de voto com consciência e conhecimento.

E fundamental que você se informe sobre as bandeiras e objetivos propostos pela nossa chapa. Opinar sobre eles, sugerir temas, participar dos debates, expressar suas

preocupações e demandas em nossas redes sociais, tudo isso é parte importante do processo eleitoral. E, principalmente, conversar com colegas de trabalho sobre a eleição. O sindicato é a soma de todos os nossos esforços, energias e trabalho. A eleição sindical é um momento privilegiado para aproximar-se do Sindicato e participar, influenciando a gestão a ser eleita e colaborando para um Sindicato cada vez mais combativo e vitorioso. Conto com a sua participação! E sigamos juntos e juntas. Sempre!

Adriana Nalesso

Presidenta do Sindicato dos Bancários Rio



Edital de Registro de Chapas Eleição no Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro 2021/2025

Pelo presente Edital, conforme previsto no Estatuto e no Regimento Eleitoral, Art.14 todos os associados do SEEB Rio ficam cientes que concorrerá a eleição a chapa 1 – UNIDADE NA LUTA para renovação dos cargos da Diretoria Plena, Diretoria Executiva e dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal do mandato de 2021 a 2025, nomeada segundo a ordem de inscrição e registro no processo eleitoral. A comissão eleitoral em decisão unânime diante do extenso número de candidatos concorrentes na chapa para composição das instâncias da gestão sindical na forma do Estatuto e do Regimento Eleitoral resolveu relacionar nessa publicação somente os candidatos a diretoria executiva e conselho fiscal, sendo que a relação completa com os nomes dos demais diretores está divulgado no site do SEEB Rio na internet www.bancariosrio.org.br, bem como será afixada na sede do sindicato, Av. Presidente Vargas, 502 – 20º e 21º andar para efeito de impugnação de candidaturas. O prazo para impugnação é de cinco dias contados da data da publicação deste edital. Somente será recebida a impugnação fundamentada em casos de inelegibilidade prevista no Estatuto ou no Regimento Eleitoral Art. 14 e Art. 21 e 22 devendo ser proposta por escrito a Presidenta da Comissão Eleitoral e assinada por associado em pleno gozo dos seus direitos sociais e poderá ser enviada para o e-mail oficial da comissão eleitoral (comissaoeleitoral@bancariosrio.org.br) ou entregue presencialmente na secretaria geral na sede do Sindicato. A impugnação para conhecimento da comissão eleitoral deverá vir acompanhada, quando for o caso, da documentação necessária à comprovação dos fatos alegados.

RELAÇÃO DOS CANDIDATOS DA CHAPA 1(UM) – UNIDADE NA LUTA

Diretoria executiva

- PRESIDENTE – JOSÉ FERREIRA PINTO
- VICE PRESIDENTE – KATIA LUCIMAR ROCHA BRANCO LOPES
- ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO – ALEXANDRE DE SOUZA E SILVA BATISTA
- TESOUREIRA – JORGE LOURENÇO MARTINS
- SEGUNDA TESOUREIRA – MARIA IZABEL CAVALCANTE MENEZES
- SECRETARIA GERAL – CLEYDE REIS MAGNO
- COMUNICAÇÃO E IMPRENSA – VERA LUIZA XAVIER FERREIRA
- DINAMIZAÇÃO DE TRABALHO DE BASE – RODRIGO DE OLIVEIRA REIS DA SILVA
- POLITICAS SOCIAIS – ROBSON DE OLIVEIRA SANTOS
- BANCOS PRIVADOS – JORGE GERALDO PALERMO FERAZ
- FORMAÇÃO – SERGIO WILSON LIMA DE AMORIM
- BANCOS PÚBLICOS – ROGERIO DA COSTA CAMPANATE
- CULTURAL, ESPORTES E LAZER – GILBERTO LEAL DOS SANTOS JUNIOR
- ASSUNTOS JURÍDICOS – ADRIANA DA SILVA NALESSO
- ATENÇÃO A SAÚDE – EDELSON TEIXEIRA DE FIGUEIREDO
- MEIO AMBIENTE – MARIA APARECIDA SOUZA DA CRUZ
- RAMO FINANCEIRO – JULIO CESAR FERREIRA DE CASTRO

Conselho Fiscal

EFETIVOS:

- Nanci Furtado de A. M. Pascoal
- Marco Antonio de Souza Vicente
- Luciana Vieira Belem

SUPLENTES:

- Bruno Nogueira Alexandre
- Denia Cristina de Jesus Faria Almeida
- Gleide Almeida da Rocha

Rio de Janeiro, 02 de março de 2021

Fernanda Duolos Carisio

Presidenta da Comissão Eleitoral SEEB Rio Eleições 2021\2025

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Ilustração:** Mariano - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 0**

SEMPRE PENSANDO EM VOCÊ

Jurídico do Sindicato cria atendimento por videochamada a partir do dia 8 de março

O Departamento Jurídico do Sindicato inaugura a partir do dia 8 de março (segunda-feira), o atendimento virtual aos bancários, através de videochamada pelo aplicativo WhatsApp. O objetivo é melhor atender a categoria em função do aumento da procura causada pelas demissões em massa nos bancos e a impossibilidade do retorno normal do atendimento presencial em função do agravamento da pandemia da Covid-19 no Brasil e, particularmente, no Estado do Rio de Janeiro.

O serviço disponibilizado será para as áreas trabalhista e previdenciária. Na área Civil (Previdência e Plano de Saúde), somente bancários sindicalizados têm direito ao atendimento.

É NECESSÁRIO AGENDAMENTO

Para ter acesso ao novo modelo de atendimento virtual, o bancário terá de fazer o agendamento, que está disponível desde a segunda-feira, dia 1º de março. O atendimento precisará ser agendado. No ato do agendamento o bancário precisa informar o número de seu WhatsApp para receber o contato do advogado.

“É muito grande o número dos que procuram o nosso Departamento Jurídico. Temos redobrado os esforços para melhor atender a categoria, mas sem colocar em risco a saúde e a vida dos bancários, dirigentes sindicais, advogados e de nossos funcionários,



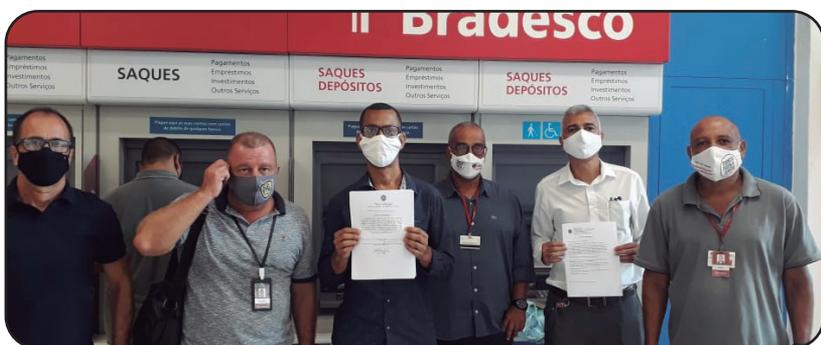
Cleyde Magno: “Novo modelo de atendimento é para melhor servir aos bancários evitando aglomerações em função do aumento dos riscos da pandemia da Covid-19”

por isso criamos mais esta modalidade de atendimento para evitar aglomerações, mas sem prejuízo do atendimento presencial, quando necessário”, explica a diretora do se-

tor, Cleyde Magno.

Os números para agendar o atendimento são (21) 2103-4104 ou 2103-4149, a partir de segunda-feira, 1º de março, das 10h às 14h.

Sindicato reintegra mais dois bancários do Bradesco



Levi dos Santos (camisa azul escuro) e Gilson da Silva Rocha de posse do documento de reintegração, ao lado de dirigentes sindicais. Alívio e alegria por recuperar o emprego

O Departamento Jurídico do Sindicato conseguiu mais duas vitórias judiciais contra o Bradesco, garantindo a reintegração de dois funcionários. O primeiro beneficiado é Gilson da Silva Rocha. A juíza Helen Marques Peixoto, da 34ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, atendeu ao pedido de antecipação de tutela feito pelo advogado do Sindicato, José Carlos da Costa Ferreira. A magistrada evocou o artigo 1º, incisos III e IV da Constituição Federal, “que enumera a dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho”. Mais uma vez, a Justiça reconheceu o absurdo de demitir em plena pandemia,

elevando os riscos do trabalhador, sem recursos em função da demissão e sem plano de saúde num momento delicado da crise sanitária. O bancário Levi dos Santos Veiga, também do Bradesco, teve acolhido pelo desembargador Antônio Paes Araújo, o pedido de reintegração feito pelo advogado do Sindicato, Marcelo Coutinho. O funcionário é portador de LER Dort (Lesão por Esforço Repetitivo) reconhecido pelo INSS. Em ambos os casos, foi aceito o argumentado sobre o fato de o banco ter dispensado o empregado, mesmo tendo assumido o acordo com a categoria de não demitir durante a pandemia.

Bancária do Santander também é reintegrada

O juiz Robert de Assunção Aguiar, da 60ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, determinou a reintegração da bancária Ana Paula da Silva Colao, demitida em setembro pelo Santander. Em função da pressão do trabalho ela passou a sofrer de transtornos psiquiátricos, desenvolvendo episódio depressivo grave e ansiedade generalizada, comprovados por laudos médicos. Além de ser do grupo de risco da Covid-19. A ação foi elaborada pela advogada Manuela Martins, do Jurídico do Sindicato. O juiz considerou os atestados como prova suficiente, entendendo que não foi possível a constatação da doença pelo INSS, em função da perícia do Instituto não estar agendando atendimentos normalmente, devido à pandemia. “A prova documental anexada faz presumir que a reclamante não se encontrava, de fato, apta no momento



Ana Paula da Silva Colao, entre os diretores do Sindicato Edelson Figueiredo (E) e Marcos Vicente, comemora a sua reintegração na Justiça

da demissão”, afirmou em seu despacho, numa referência aos atestados.

Plenária do Rio dá início à organização da luta unificada contra privatização das estatais

Seguindo orientação do Comando Nacional dos Bancários e da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro realizou virtualmente, nesta quinta-feira (25/2), uma plenária que contou com a participação, além do funcionalismo do banco, de dirigentes de entidades sindicais de trabalhadores de outras estatais, da CUT e parlamentares. O objetivo foi dar o pontapé inicial na construção de uma campanha nacional unificada destas categorias para barrar o processo de privatização das empresas públicas colocado em curso pelo governo Bolsonaro, aproveitando-se da pandemia.

Foram dados informes sobre o andamento das mobilizações específicas dos empregados de cada estatal sob ameaça de privatização. Mas foi unânime a visão de que somente a unificação terá a força necessária para deter o projeto do governo federal de entregar todo este patrimônio bilionário construído com dinheiro público para dar mais lucro a grupos privados nacionais e estrangeiros.

MOBILIZAÇÕES CONJUNTAS

Foram feitas propostas para, de imediato, organizar mobilizações conjuntas, como atos, paralisações e abaixo-assinados onde for possível, tendo como meta a organização de uma greve unificada das categorias envolvidas. Elaborar e divulgar, além dos materiais específicos explicando a importância de cada estatal para a população e o desenvolvimento do país, também materiais conjuntos. Foi proposta também a realização de vídeos a serem postados nas redes sociais, com este conteúdo. No Banco do Brasil estão sendo promovidas todas as quintas-feiras, paralisações, com distribuição de material específico ao funcionalismo e à população. A plenária sugeriu a inclusão de um abaixo-assinado em defesa do banco nestas atividades e outro virtual.

Em função da pandemia, foi sugerida a realização de plenárias por aplicativos mais amplas com a participação de dirigentes de entidades sindicais e de 'plenarões' para os quais seriam convocadas as diversas categorias.



Plenária: é preciso unificar para derrotar entrega de empresas públicas ao setor privado

Seriam formas de trocar informações sobre a realidade de cada estatal ameaçada para, desta forma, ir construindo a luta pela base, e de definir os passos da campanha.

Foi classificado como fundamental ampliar o diálogo com a sociedade a respeito dos reais interesses do governo ao entregar as empresas públicas ao capital privado. Isto seria feito, também, através de contatos com associações de moradores, parlamentares e prefeituras. A plenária sugeriu, ainda, a organização de lives sobre o real papel das empresas públicas.

PREPARAÇÃO DA PRIVATIZAÇÃO

Vinícius Camargo, diretor da Federação Nacional dos Petroleiros e do Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro (Sindipetro/RJ), defendeu a unificação e o acréscimo de reivindicações mais gerais da sociedade à campanha unificada, como já vêm fazendo os empregados da Petrobras, como vacinação, já e redução dos preços dos combustíveis. “É preciso mostrar que só com a saúde pública e com empresas públicas será possível atender às necessidades da população”, disse.

Segundo o dirigente, a preparação para a privatização segue o mesmo modelo: aumento da remuneração e bônus da diretoria para que se empenhem na privatização e em políticas que dividam os funcionários; demitir e fazer privatizações ‘fatiadas’ das empresas; e cortar direitos e

salários. “Se o modelo e o inimigo que o impõe são os mesmos, a saída que temos é nos unificar para resistir à privatização”, argumentou.

SEM TEMPO A PERDER

Heitor Fernandes, da Federação dos Trabalhadores dos Correios, disse que a unificação foi aprovada na recente plenária nacional dos empregados da empresa. “A ameaça é concreta. O governo decidiu se aproveitar da pandemia para acelerar o processo e passar a boiada. Não temos tempo a perder. Para nós também é central unificar as categorias”, defendeu.

Lígia Deslandes, secretária-geral da CUT do Rio de Janeiro e funcionária da BR Distribuidora, empresa da Petrobras privatizada, confirmou que o modelo de impor o desmonte, retirar direitos e fatar para privatizar é o mesmo em todas as estatais. “A unificação é o caminho para derrotar este processo de destruição de tudo o que é público, de tudo o que está voltado para o benefício da população, desenvolvimento e independência do país”, afirmou.

Virgínia Berriel, da CUT Nacional, defendeu, frente à pandemia, a realização de atos unitários simbólicos, com os cuidados exigidos pela Organização Mundial de Saúde, como o uso de máscara, álcool gel e distanciamento. “O governo está covardemente se aproveitando da pandemia. É preciso reagir”, defendeu.

APOIO DE PARLAMENTARES

O vereador Reimont (PT-RJ), defendeu a criação de Frentes Parlamentares em Defesa das Empresas Públicas em todas as Câmaras Municipais, como a já existente em defesa do BB, da CEF e do BNDES, presidida por ele, na Câmara do Rio. “Precisamos denunciar os impactos do desmonte que estão fazendo nas estatais a toda a sociedade, fazer contatos com as prefeituras, com as associações de moradores e o comércio, que serão os grandes prejudicados caso aconteçam as privatizações”, frisou. Através de sua assessora, Lourdes Guimarães, o deputado Carlos Minc colocou seu gabinete à disposição da campanha unificada. Enviaram mensagens de apoio à unificação o deputado Glauber Braga (PSOL-RJ) e o vereador Lindberg Farias (PT-RJ).

Rogério Campanate, diretor do Sindicato dos Bancários do Rio e presidente da Associação dos Gerentes da Caixa Econômica Federal, defendeu a unidade e lembrou que como outras estatais, a CEF vem passando por um processo de privatização fatiada e que, agora, há uma ameaça ainda maior que é a transferência de todas as operações do banco para uma plataforma digital, a ser privatizada, o que acabaria com a estatal.

Rita Mota, diretora do Sindicato dos Bancários do Rio e da CEBB, defendeu a unificação para derrotar a privatização. Lembrou que o governo usa o falso argumento de que entregar para a iniciativa privada vai melhorar a gestão. “Mas a verdade é que o seu objetivo é transferir para o setor privado empresas extremamente lucrativas voltadas para o desenvolvimento do país, um mau negócio para a população para atender à ganância de grupos privados e concentrar ainda mais a riqueza”, afirmou.

O dirigente da Contraf-CUT, Marcello Azevedo, lembrou que as empresas públicas foram construídas com o imposto pago pela população, em setores que o capital privado não quis investir porque era caro e não dava retorno imediato. “Agora que as estatais estão extremamente lucrativas quer passar para grupos privados